

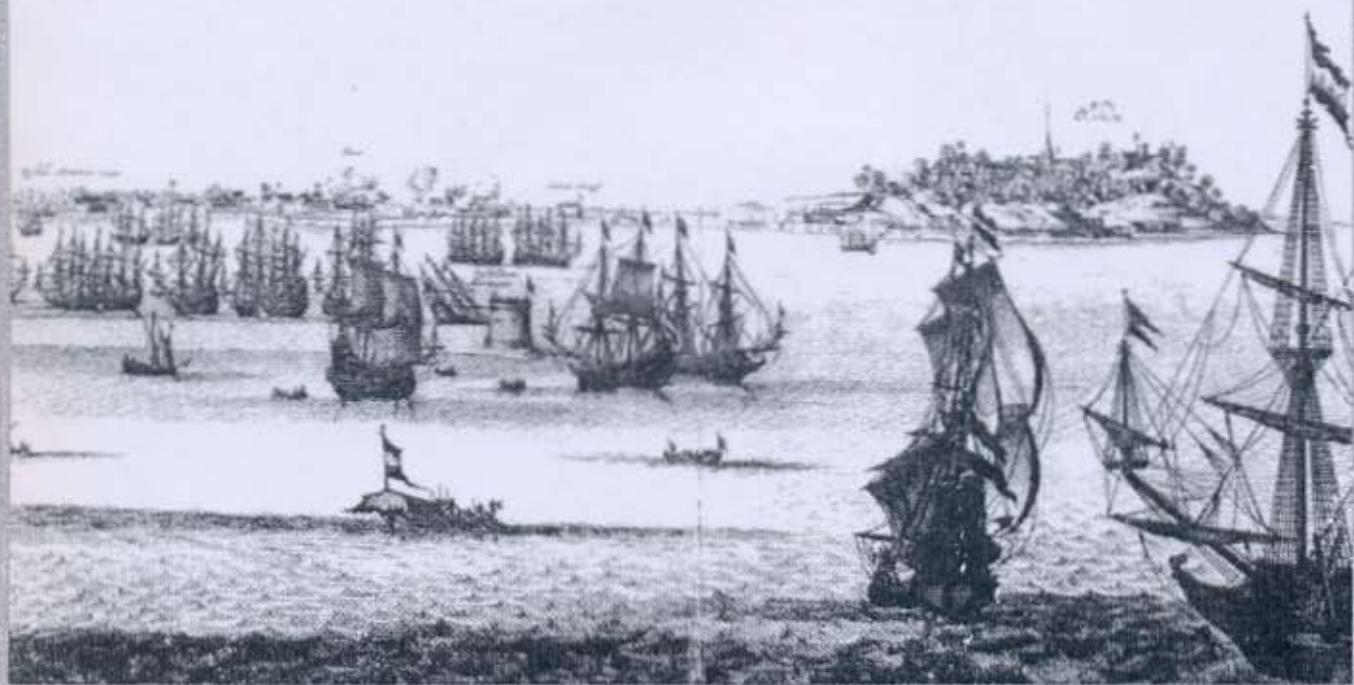
I COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Brasil e Portugal:

nossa história ontem e hoje

De 3 a 5 de outubro de 2007 | UFRPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

Caderno de Resumos



Brasil dos cursos de Direito, Agricultura e Medicina Veterinária, e como conquista mais recente, a fundação do Colégio São Bento de Olinda. O resgate memorial do Legado beneditino em Olinda é fundamental para a preservação do seu patrimônio. A grandiosidade do legado beneditino para o enriquecimento da cultura pernambucana pode ser avaliada nas vertentes educacionais, artísticas, políticas, ambiental-paisagísticas e de saúde pública. Os beneditinos foram de tamanha relevância no desenvolvimento da cidade de Olinda.

MARCOS DE POSSE COLONIAL NO RECIFE DE NASSAU

Acacio Jose Lopes Catarino

Marcos expressam implicitamente atribuições do ato de posse e, a par de sua diversidade com respeito ao aspecto propriamente material, veiculam diferentes intenções, patrocinadores e são reapropriados de modos bem específicos por aqueles que com eles convivem. Fincada desde o tempo dos donatários no Arrecife dos Navios, a pequena Cruz do Patrão da Ribeira representava um marco de posse na medida em que prestava-se como prático instrumento de balizamento para entrada na barra. Ao experimentar soluções urbanísticas condizentes com sua administração (1637-44), o Conde Maurício de Nassau-Siegen culminou sua Mauritzstadt com a construção de um palácio de despachos, o Vrijburgh. Avistadas a milhas da costa e indicadas com preeminência em todos os prospectos do sítio do Recife produzidos na época, suas torres apontavam uma autoridade da Companhia das Índias Ocidentais como o novo sinalizador para todos aqueles que chegassem ao coração do Brasil neerlandês. Investigar este fausto arquitetônico revela tanto um diálogo entre monumentos como desvela um surdo mas agudo conflito entre duas culturas de forte tradição marítima, que assumiam pressupostos bem diferenciados sobre a colonização.

MAZAGÃO VELHO: ARQUEOLOGIA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

*Milena Duarte de Oliveira
Souza*

Muito se fala da contribuição da Arqueologia Histórica para o conhecimento do período colonial no Brasil. Pesquisas arqueológicas realizadas no estado do Amapá pelo Laboratório de Arqueologia da UFPE vêm fortalecer a premissa. O trabalho da equipe comprovou a existência de uma antiga vila criada durante a administração pombalina no Império Português (1750-77), num momento histórico de extrema importância para a formação territorial e social das colônias. Nesse período, toda a máquina administrativa passou por

reformas e o Brasil foi incorporado à política de povoamento planejada pelo governo pombalino. Novas vilas e cidades foram planejadas e muitos colonos foram deslocados para áreas pouco povoadas, especialmente o norte do país. Assim surge a vila de Mazagão Velho, povoada com imigrantes evacuados de uma colônia portuguesa no Marrocos, da qual se tinha apenas informações textuais. Com o resgate arqueológico da antiga povoação, a História do estado do Amapá recebeu novo ímpeto. As descobertas provocaram grande interesse da população atual, que até então desconhecia parte de seu passado.

A REFORMA URBANA NA AMAZÔNIA NOS TEMPO DE POMBAL: O CASO DA VILA NOVA DE MAZAGÃO

*Rúbia Nogueira de
Andrade*

Durante o período pombalino iniciou-se um ciclo de reformas na Amazônia brasileira, com o objetivo de consolidar a posse sobre este território. A reforma urbana foi uma das medidas impostas para alcançar esse objetivo. Neste período foram criadas mais de sessenta vilas e povoados na região amazônica. Um dos exemplos desta política urbanizadora foi a transferência da população de Mazagão, última possessão portuguesa na África, para o norte do Brasil. Este trabalho analisa como foi realizado o planejamento e a construção e da Vila Nova de Mazagão. A metodologia aplicada constituiu-se inicialmente no levantamento e análise de fontes documentais textuais e iconográficas, seguida da análise de fontes materiais provenientes do trabalho de escavação arqueológica, realizado no povoado de Mazagão Velho; no atual Estado do Amapá.

O TEMPO PRESENTE E A ARQUEOLOGIA HISTÓRICA: DEFINIÇÕES PARA UM CONCEITO ABRANGENTE

Luiz Severino da Silva

ISBN: 978-85-87459-57-2



UFRPE

EDU EDITORA
UNIVERSITÁRIA
DA UFRPE

Texto disponibilizado pelo site Brasil Arqueológico - Equipe do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco - <http://www.magmarqueologia.pro.br/>

Conteúdo protegido pela lei de direitos autorais. É permitida a reprodução parcial ou total deste texto, sem alteração de seu conteúdo original, desde que seja citada a fonte e o autor.

COMO CITAR ESTA OBRA:

SOUZA, Milena Duarte de Oliveira. Mazagão Velho: Arqueologia, História e Memória. In: COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UFRPE – BRASIL E PORTUGAL: NOSSA HISTÓRIA ONTEM E HOJE. 1., 2007, Recife. **Resumos...** Recife: EDU, 2007. p. 15-16. ISBN: 978-85-87459-57-2.